

Desenvolvimento Humano no Paraná - avanços e desafios

Human Development in Paraná - advances and challenges

Desarrollo Humano en Paraná - avances y retos

Paulo Roberto Delgado*

RESUMO

Nesta nota apresenta-se uma visão de longo prazo da evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Paraná, destacando a participação de cada uma de suas dimensões nesta performance. Para tanto, utiliza-se dos dados disponibilizados pela plataforma Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, a qual traz dados para períodos censitários e, para a última década, em base anual. Afirma-se que, apesar do contínuo incremento no nível de bem-estar de sua população, o período mais recente foi marcado por desaceleração desta performance, apontando-se os desafios socioeconômicos ainda presentes na trajetória de desenvolvimento do Estado, a partir da ótica deste índice.

Palavras-chave: IDH. Paraná, qualidade de vida. Desenvolvimento humano.

ABSTRACT

These following notes present a long-term view evolution of the Human Development Index (HDI) in Paraná, highlighting how each of the dimensions involved affects its performance. For this purpose, data from the Atlas of Human Development in Brazil platform was used covering census periods and, for the past decade, annual periods. It can be stated that, despite the continuously higher well-being level of the state's population, the most recent period is marked by a deceleration in performance, socioeconomic challenges still present in the state's development course being pointed out from a HDI perspective.

Keywords: HDI. Paraná, quality of life. Human development.

RESUMEN

Esta nota presenta una visión de largo plazo de la evolución del Índice de Desarrollo Humano (IDH) del Estado de Paraná, destacando la participación de cada una de sus dimensiones en este desempeño. Para ello, se utilizan los datos disponibles en la plataforma del Atlas de Desarrollo Humano de Brasil, que aporta datos por períodos censales y, para la última década, de forma anual. Se afirma que, a pesar del continuo aumento del nivel de bienestar de su población, el período más reciente estuvo marcado por una desaceleración de este desempeño, señalando los desafíos socioeconómicos aún presentes en la trayectoria de desarrollo del Estado, desde la perspectiva de este índice.

Palabras clave: IDH. Paraná, calidad de vida. Desarrollo humano.

* Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná, Pesquisador do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: delgado@ipardes.pr.gov.br

Artigo recebido em junho/2021 e aceito para publicação em julho/2021.

INTRODUÇÃO

Desde sua primeira divulgação em 1990, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ganhou projeção internacional ao permitir acompanhar a trajetória dos países em relação à promoção do bem-estar de suas populações. Como um indicador sintético, o IDH

reúne três dos requisitos mais importantes para a expansão das liberdades das pessoas (condição para a ampliação do bem-estar pessoal): a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável – saúde –, de ter acesso ao conhecimento – educação – e de poder desfrutar de um padrão de vida digno – renda (PNUD, 2013, p.24).

No Brasil, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro (FJP) desenvolveram o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, uma plataforma¹ que permite acompanhar a evolução do IDH dos municípios, estados e regiões metropolitanas brasileiras. Por remeter à escala local, o índice passou a ser reconhecido como Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

A apresentação dos resultados do IDHM para o Paraná inicia com uma perspectiva de longo prazo, valendo-se da versão do IDHM que utiliza os Censos Demográficos como sua fonte de informação e permite verificar as mudanças ocorridas no período 1991/2010; na sequência, com o objetivo de verificar a evolução mais recente do IDHM, recorre-se às duas versões baseadas na Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD) – a metodologia vigente até 2015 e a nova metodologia, denominada PNAD Contínua, implementada a partir de 2012.

Por serem pesquisas com metodologias diferentes, que envolveram um trabalho de compatibilização das variáveis utilizadas para a construção dos indicadores, o uso que se pretende aqui é no sentido de verificar quais tendências podem ser observadas em termos de desenvolvimento humano no Estado, para além das pequenas diferenças em termos da magnitude que se observam no índice nas três versões do IDHM disponibilizadas pelo Atlas. De modo geral, o que se constata é um longo processo de avanço social no País e no Estado, mas com sinais preocupantes de estabilização no período recente.

1 A EVOLUÇÃO DO IDH NOS DOIS ÚLTIMOS PERÍODOS INTERCENSITÁRIOS - 1991/2010

Como pode ser observado na tabela 1, o IDHM do Brasil e do Paraná teve um incremento de mais de 200 pontos no período intercensitário 1991/2010. Para o País o índice passou de 0,493, que caracteriza um nível muito baixo de desenvolvimento, para 0,727, alto desenvolvimento. O Paraná apresentou variação ligeiramente acima da média brasileira, passando do nível baixo de desenvolvimento (0,507) para alto (0,749). Enquanto para o Brasil o grau de variação foi similar nos dois períodos censitários, no Paraná a mudança foi mais intensa no período 1991/2000, quando o IDHM aumentou em 143 pontos, contra 99 pontos na década seguinte (na métrica do IDHM, significou um aumento total de 0,242).

¹ Disponível em <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/>.

TABELA 1 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO TOTAL E POR DIMENSÃO - BRASIL E PARANÁ -1991/2010

ANO	BRASIL				PARANÁ			
	Subíndices			IDHM	Subíndices			IDHM
	IDHM_E	IDHM_L	IDHM_R		IDHM_E	IDHM_L	IDHM_R	
1991	0,279	0,662	0,647	0,493	0,298	0,679	0,644	0,507
2000	0,456	0,727	0,692	0,612	0,522	0,747	0,704	0,650
2010	0,637	0,816	0,739	0,727	0,668	0,830	0,757	0,749
Varição 1991/2010	0,358	0,154	0,092	0,234	0,370	0,151	0,113	0,242

FONTE: PNUD/IPEA/FJP: Atlas do Desenvolvimento Humano

Nos dois períodos censitários, a dimensão com maior incremento foi a educação. Na realidade, em 1991 o índice referente a esta dimensão situava-se muito abaixo dos correspondentes à longevidade e à renda. Em termos de variação, tanto para o Brasil como para o Paraná, o incremento na educação foi superior a 350 pontos entre 1991 e 2010.

A importância da expansão da escolarização no País e no Estado para a melhoria do IDHM pode ser verificada por meio dos indicadores de escolaridade e fluxo escolar que compõem a dimensão educação do índice. No Paraná, entre 1991 e 2010 quase dobraram as taxas referentes aos indicadores de escolaridade da população adulta (18 anos de idade ou mais) e de frequência da população de 11 a 13 anos na etapa adequada do ensino fundamental (tabela 2). Para os demais indicadores o desempenho foi ainda maior, chegando a triplicar a taxa referente à conclusão do ensino médio pela população de 18 a 20 anos de idade.²

TABELA 2 - INDICADORES COMPONENTES DAS DIMENSÕES DO IDHM - BRASIL E PARANÁ -1991/2010

INDICADORES	BRASIL			PARANÁ		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Escolaridade	Escolaridade: População com 18 anos de idade ou mais que concluiu o ensino fundamental (%)					
	30,09	39,76	54,92	29,11	41,95	55,53
	População de 5 a 6 anos de idade frequentando a escola (%)					
	37,30	71,47	91,12	31,06	65,86	90,35
	População de 11 a 13 anos de idade frequentando os anos finais do ensino fundamental (%)					
	36,84	59,13	84,86	49,20	74,62	89,13
Fluxo escolar	População de 15 a 17 anos de idade com o ensino fundamental completo (%)					
	20,01	39,72	57,24	24,94	59,29	65,58
	População de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo (%)					
	12,98	24,82	41,01	15,54	32,99	48,05
Renda per capita (R\$) ⁽¹⁾	447,56	592,46	793,87	439,09	638,27	890,89
Longevidade (ano)	64,73	68,61	73,94	65,71	69,83	74,80

FONTE: PNUD/IPEA/FJP: Atlas do Desenvolvimento Humano

(1) Valores de agosto de 2010.

² Os indicadores base do IDHM referem-se apenas à escolarização e fluxo escolar, não permitindo aferições sobre a qualidade do ensino ofertado, questão cada vez mais importante na agenda das políticas públicas para a educação.

Por outro lado, estes mesmos indicadores demonstravam importantes desafios para a área educacional, uma vez que em 2010 apenas 2/3 dos jovens de 15 a 17 anos tinham concluído o ensino fundamental e apenas a metade daqueles com 18 a 20 anos completara o ensino médio. Entre a população adulta também pouco mais da metade tinha concluído o ensino fundamental.

Em relação às dimensões renda e longevidade, o ponto de partida do IDHM em 1991 era mais elevado, mas também aí registraram-se avanços importantes. A renda *per capita* paranaense dobrou entre 1991 e 2010, quando atingiu o valor de R\$ 890,89. No mesmo período a expectativa de vida foi aumentada em nove anos, alcançando, em 2010, 74,8 anos de vida, fazendo com que a dimensão longevidade ultrapassasse o valor 0,800, referência para a classe mais elevada do IDHM (muito alto desenvolvimento); vale lembrar que nos países desenvolvidos, neste mesmo ano, a esperança de vida ao nascer superava os 80 anos, alcançando o maior valor (83,2 anos) no Japão (PNUD, 2010, p.154).

No que se refere ao rendimento familiar, é importante destacar que, principalmente a partir dos anos 2000, o crescimento do rendimento domiciliar se deu não apenas pelo aumento da renda do trabalho, mas também com a participação crescente, em sua composição, de rendimentos decorrentes de aposentadorias/pensões e de transferências sociais. Além disso, o aumento da renda foi diferenciado, beneficiando de modo mais intenso as famílias mais pobres, o que levou a um processo contínuo de redução da desigualdade de rendimento no País durante este período (SAAD *et al.*, 2020).

Por sua vez, quanto ao aumento da expectativa de vida no Brasil, desde os anos 1980 se consolidou um padrão de mortalidade em que as doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morte no País, com o aumento também daquelas associadas a neoplasias. Com impacto principalmente sobre a população masculina e mais jovem, as mortes por causas externas, relacionadas a eventos como acidentes e violência, passaram também a ter maior expressão. Neste período teve continuidade a redução no número e na participação dos óbitos decorrentes de doenças infecciosas e parasitárias, que se refletiu de modo intenso na queda da mortalidade infantil (CORRÊA; MIRANDA-RIBEIRO, 2017, p.1.006). No Paraná, a taxa de mortalidade infantil reduziu de 19,6 por mil nascidos vivos, em 2000, para 12,1, em 2010, e 10,4, em 2017; apesar de elevada quando comparada com países de maior IDH, os óbitos no primeiro ano de vida passaram a representar, neste último ano, menos de 3% do total de óbitos no Estado. O crescimento dos óbitos no Estado vem se concentrando cada vez mais nos segmentos populacionais de idade mais elevada³, refletindo o aumento

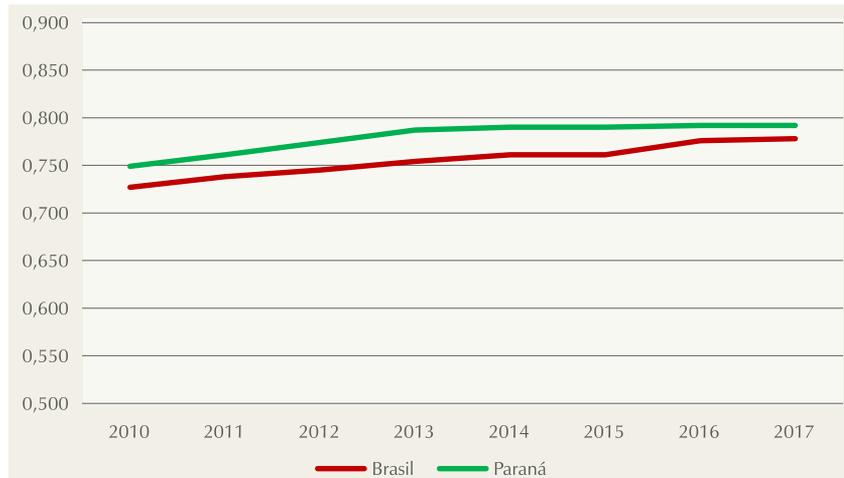
3 O número total de óbitos no Paraná passou de 55,9 mil, em 2000, para 71,5 mil, em 2017, sendo que a maior parcela deste aumento ocorreu entre a população de 70 e mais anos de idade. Os dados sobre a taxa de mortalidade infantil e evolução dos óbitos no Paraná foram extraídos da Base de Dados do Estado, do IPARDES, em 30 de junho de 2021; as fontes primárias são a Secretaria de Estado da Saúde e o Ministério da Saúde.

da expectativa de vida da população. Porém, é importante destacar que uma parcela expressiva dos mesmos (41%, em 2017) é caracterizada como mortalidade precoce, uma vez que atinge a população adulta com idade entre 30 e 69 anos, constituindo-se em importante desafio para o avanço da expectativa de vida no Paraná.

2 DESEMPENHO ESTADUAL RECENTE - OS ANOS 2010

Na última década, o IDHM paranaense mantém sua trajetória mais robusta de ampliação até o ano de 2013, apresentando pequena variação nos anos seguintes (gráfico 1). Se não tivesse ocorrido esta inflexão o Estado já poderia ter ultrapassado o limiar (0,800) que permitiria classificá-lo como de muito alto desenvolvimento, juntando-se aos Estados de São Paulo, Santa Catarina e ao Distrito Federal, únicas unidades da federação que tinham esta classificação em 2017. É interessante observar que, mesmo reduzindo o ritmo de crescimento, o IDHM brasileiro se aproximou, ao longo do período, ao do Paraná, indicando a continuidade de avanços mais céleres em outras unidades da federação.

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL - 2010/2017 - BRASIL E PARANÁ



FONTE: PNUD/IPEA/FJP: Atlas do Desenvolvimento Humano

Na tabela 3 pode-se observar a evolução na última década dos indicadores base do IDHM, bem como a variação média anual ocorrida no período, comparativamente ao que se verificou entre 2000/2010, medida que indica o ritmo de melhoria do IDHM em suas dimensões. Inicialmente, observa-se que em 2017 todos os indicadores, para o Brasil e Paraná, registravam importante avanço relativamente ao início da década, em alguns casos aproximando-se do valor máximo possível – frequência escolar da população de 5 a 6 anos e de 11 a 13 anos, expressando a quase universalização do acesso escolar nestas faixas etárias.

TABELA 3 - VALOR E VARIAÇÃO ANUAL MÉDIA DOS INDICADORES COMPONENTES DAS DIMENSÕES DO IDHM - BRASIL E PARANÁ - 1991/2010

INDICADOR	VALOR				VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL ⁽¹⁾			
	Brasil		Paraná		Brasil		Paraná	
	2010	2017	2010	2017	2000/2010	2010/2017	2000/2010	2010/2017
População com 18 anos de idade ou mais que concluiu o ensino fundamental (%)	54,92	64,31	55,53	64,25	1,52	1,34	1,36	1,25
População de 5 a 6 anos de idade frequentando a escola (%)	91,12	96,66	90,35	97,84	1,97	0,79	2,45	1,07
População de 11 a 13 anos de idade frequentando os anos finais do ensino fundamental (%)	84,86	93,19	89,13	95,49	2,57	1,19	1,45	0,91
População de 15 a 17 anos de idade com o ensino fundamental completo (%)	57,24	69,58	65,58	76,56	1,75	1,76	0,63	1,57
População de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo (%)	41,01	59,29	48,05	63,08	1,62	2,61	1,51	2,15
Renda <i>per capita</i> (R\$) ⁽²⁾	793,87	834,31	890,89	968,17	20,14	5,78	25,26	11,04
Esperança de vida ao nascer (anos)	73,94	75,99	74,80	75,55	0,53	0,29	0,50	0,11

FONTES: PNUD/IPEA/FJP: Atlas do Desenvolvimento Humano

(1) Variação em pontos percentuais por ano para os indicadores educacionais; em reais, para a renda; e, em anos para a esperança de vida.

(2) Valores de agosto de 2010.

Ao se comparar a variação anual média ocorrida na primeira década do século e na atual percebe-se que há uma desaceleração no ritmo de crescimento dos indicadores, tanto para o Brasil como para o Paraná, com a importante exceção dos indicadores de fluxo educacional referentes à conclusão do ensino fundamental pelos jovens de 15 a 17 anos de idade e de conclusão do ensino médio pelos jovens de 18 a 20 anos, questões que, como notado acima relativamente à situação em 2010, se constituíam em importantes desafios na área educacional. Apesar deste progresso há muito que se avançar em relação à conclusão destas etapas educacionais nas idades adequadas, uma vez que cerca de ¼ dos jovens de 15 a 17 anos e 1/3 daqueles com 18 a 20 anos não tinham, em 2017, concluído as etapas educacionais esperadas para suas idades.

Focando apenas na variação ocorrida na presente década (2010/2017), verifica-se que apenas em dois indicadores o Paraná apresentou um ritmo maior do que o Brasil – renda *per capita* e conclusão do ensino médio pelos jovens de 18 a 20 anos. Relativamente à escolarização da população adulta (18 anos e mais de idade) e esperança de vida ao nascer, os valores alcançados pelo Brasil, em 2017, situam-se ligeiramente acima dos valores para o Paraná, invertendo a situação registrada em 2010⁴.

Os dados sobre a variação anual dos indicadores permitem constatar que a desaceleração, na última década, no ritmo de incremento dos indicadores foi comum ao Brasil e ao Paraná. Mas ao se observar as diversas dimensões durante os vários anos deste período percebe-se que o IDHM do Paraná parece ter se estabilizado a partir de 2014. Aqui é importante chamar a atenção para o fato de que os dados apresentados a seguir valem-se das duas séries do IDHM construídas com as PNADs,

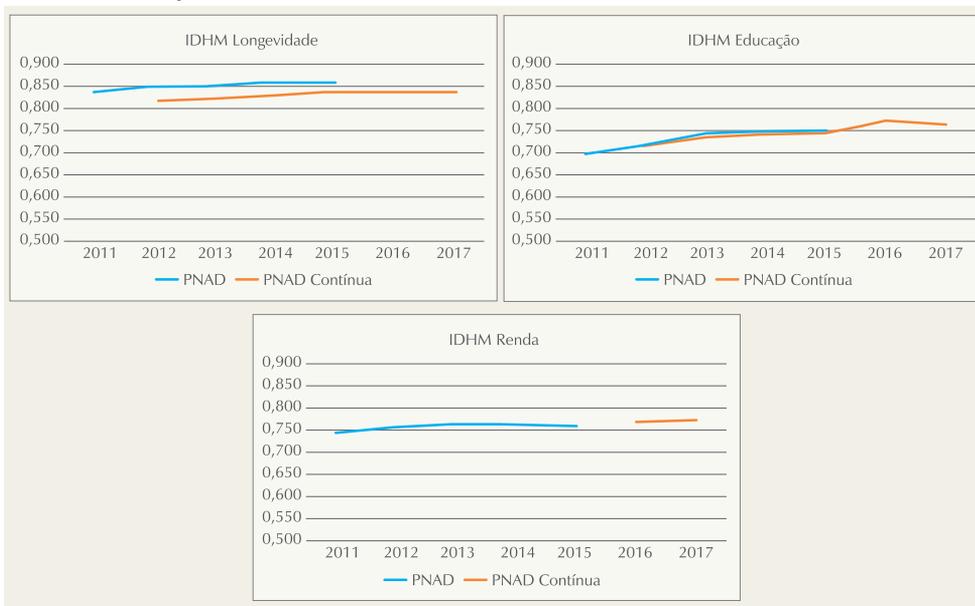
⁴ Frise-se que, segundo o IBGE (2018), em 2017 a esperança de vida ao nascer no Paraná era de 77,4 anos, contra 76,0 anos para o Brasil. As diferenças nos valores decorrem de diferenças metodológicas relacionadas com os propósitos dos estudos; para o IDHM ver as observações metodológicas em PNUD (2013).

metodologias antiga e nova (Contínua), as quais, por terem diferenças metodológicas, implicam valores ligeiramente diferenciados para os sub-índices do IDHM.

A dimensão longevidade é a que apresenta maior diferença de patamar nas duas séries (gráfico 2), mas ambas evidenciam que durante todo o período recente houve aumento no índice desta dimensão no Paraná, embora a um ritmo inferior ao do Brasil, como destacado acima.

Na dimensão educação há ajuste maior entre as duas séries e fica evidente que a partir de 2014 há uma inflexão na tendência de melhoria desta dimensão, inclusive com queda em 2017, comparativamente ao ano anterior. Esta inflexão pode estar relacionada com certo esgotamento dos avanços que vinham sendo obtidos no fluxo escolar, em particular quanto à conclusão das etapas do ensino fundamental e médio na idade adequada.

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DOS SUBÍNDICES DO IDHM - PARANÁ - 2011/2017



FONTE: PNUD/IPEA/FJP: Atlas do Desenvolvimento Humano

NOTA: Na figura referente ao IDHM Renda a série relativa à PNAD Contínua só contém dados para os anos de 2016 e 2017, em virtude de mudanças que foram implementadas, a partir de outubro de 2015, nos quesitos referentes às diversas fontes de renda no questionário da PNAD (PNUD, 2019, p.64).

Também a partir de 2014, observa-se certa estabilidade na evolução do índice referente à dimensão renda, inclusive com registro de queda entre 2014 e 2015. Possivelmente trata-se de um desempenho que vem sendo influenciado pelos impactos da profunda crise econômica no País, que levou a um forte aumento do desemprego e da informalidade e à redução da renda do trabalho no País, fenômenos que tiveram sua maior intensidade entre 2015 e 2017.

Barbosa *et al.* (2020) demonstram que desde 2015 houve uma mudança no estilo de desenvolvimento no Brasil, alterando drasticamente o padrão de crescimento

pró pobre que vigia desde o início do século; no pós-crise, além do aumento do desemprego e da precarização do trabalho, apenas a parcela da população acima da mediana conseguiu recuperar seu nível de renda anterior à recessão econômica, o que levou a um retrocesso de quase uma década no nível de concentração de renda no País.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva de longo prazo evidencia um processo de contínua melhoria no padrão de bem-estar da população paranaense e brasileira, configurando, internamente ao País, aquilo que no relatório internacional do IDH de 2019 foi caracterizado como a lenta convergência das capacidades básicas, com redução de alguns tipos de desigualdades socioeconômicas (PNUD, 2019, p.8).

Por capacidades básicas o Relatório do PNUD refere-se às privações mais extremas como aquelas relacionadas à saúde infantil e à escolaridade básica. Em contraposição, o Relatório aponta, em nível internacional, o aprofundamento das desigualdades relativas às capacidades aumentadas como as que se referem à expectativa de vida na terceira idade ou ao acesso ao ensino superior (PNUD, 2019, 3). O processo de enfrentamento e superação destas duas agendas não é linear, podendo se sobrepor no tempo, situação diante da qual parecem se encontrar o País e o Estado.

O Paraná, apesar dos avanços apontados nas três dimensões do IDHM, encontra-se diante do desafio de ultrapassar o umbral que o situaria entre as unidades da federação com muito alto desenvolvimento, o que implica reverter a inflexão recente na trajetória de avanços sociais no Estado, particularmente nas dimensões renda e educação, com desafios para as diversas políticas públicas que permitam atingir plenamente os objetivos do desenvolvimento humano: propiciar à população as possibilidades de ter uma vida longa e saudável, com maior conhecimento e maior padrão de vida.

Embora sem sofrer a descontinuidade observada nas outras dimensões, a trajetória de aumento da expectativa de vida no Estado está associada a mudanças importantes nos padrões de morbidade e mortalidade que trazem novos desafios para o sistema de saúde no Estado, de certo modo já apontando para a necessidade de se fazer frente aos desafios das capacidades aumentadas, qual seja, da qualidade de vida da população em idades mais elevadas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R.; SOUZA, P. F. de; SOARES, S. **Desigualdade de renda no Brasil de 2012 a 2019**. Blog DADOS 2020, publicado em 16 jul. 2020. Disponível em: <http://dados.iesp.uerj.br/desigualdade-brasil/>
- CORRÊA, E. R. P; MIRANDA-RIBEIRO, A. de. Ganhos em expectativa de vida ao nascer no Brasil nos anos 2000: impacto das variações da mortalidade por idade e causas de morte. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.3, p.1007-1017, 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2017**. Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro, 2018.
- PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. Brasília: PNUD; IPEA; FJP, 2013. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao_atlas_municipal_pt.pdf
- PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Panorama general. Informe sobre desarrollo humano 2019. In: _____. **Más allá del ingreso, más allá de los promedios, más allá del presente: desigualdades del desarrollo humano en el siglo XXI**. Nueva York: PNUD, 2019. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_overview_-_spanish.pdf
- PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Radar IDHM: evolução do IDHM e de seus índices componentes no período de 2012 a 2017**. Brasília: IPEA; PNUD; FJP, 2019.
- PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2010**. Disponível em: https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/RelatoriosDesenvolvimento/undp-br-PNUD_HDR_2010.pdf
- SAAD, M. G. *et al.* Os determinantes da queda da desigualdade de renda nas regiões brasileiras entre 2001 e 2015. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.35, n.104, p.1-21, 2020.

